



CÂNCER DO COLO DO ÚTERO EM POPULAÇÕES VULNERÁVEIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CERVICAL CANCER IN VULNERABLE POPULATIONS: EXPERIENCE REPORT

CÁNCER DE CUELLO UTERINO EN POBLACIONES VULNERABLES: INFORME DE EXPERIENCIA



<https://doi.org/10.56238/levv16n50-048>

Data de submissão: 11/06/2025

Data de publicação: 11/07/2025

Adilma dos Antos Braz

Graduanda em Enfermagem

Faculdade Brasileira do Recôncavo, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-7967-9939>

Luana Araújo dos Reis

Enfermeira, PhD em Enfermagem

Faculdade Brasileira do Recôncavo, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9263-083X>

RESUMO

O câncer do colo do útero representa um relevante problema de saúde pública no Brasil, especialmente entre mulheres em situação de vulnerabilidade social. Embora seja uma enfermidade passível de prevenção e detecção precoce, sua incidência e mortalidade permanecem elevadas, refletindo desigualdades no acesso aos serviços de saúde e à informação. Este artigo tem como objetivo relatar a experiência de uma idosa residente na zona rural, com histórico de exclusão social e sem acesso prévio ao exame citopatológico, que recebeu o diagnóstico de câncer de colo do útero em estágio avançado. O estudo, de natureza qualitativa, adota a metodologia de relato de experiência com análise de conteúdo e contextualização por meio de revisão narrativa da literatura. A narrativa evidencia fatores como desinformação, barreiras culturais, dificuldades de acesso e resistência ao cuidado preventivo, destacando o papel central da enfermagem na promoção da saúde da mulher, especialmente na Atenção Primária. A atuação dos profissionais de enfermagem mostrou-se essencial na escuta qualificada, no acolhimento, na realização do exame de Papanicolau e na educação em saúde. O caso relatado revela ainda a importância da ampliação das estratégias de conscientização em espaços comunitários e da adesão à vacinação contra o HPV. Conclui-se que, para superar os desafios relacionados ao rastreamento precoce e ao tratamento oportuno, é fundamental fortalecer as políticas públicas, ampliar a cobertura dos exames preventivos e investir na qualificação da atenção básica, com ênfase em ações humanizadas, educativas e inclusivas, promovendo o cuidado integral e a equidade em saúde.

Palavras-chave: Câncer do colo do útero. Enfermagem. Rastreamento. Vulnerabilidade Social. Prevenção.

ABSTRACT

Cervical cancer represents a significant public health problem in Brazil, especially among women in socially vulnerable situations. Although it is a disease capable of prevention and early detection, its incidence and mortality remain high, reflecting inequalities in access to health services and information. This article aims to report the experience of an elderly woman living in a rural area, with a history of social exclusion and without prior access to cytopathological testing, who was diagnosed with advanced-stage cervical cancer. This qualitative study adopts the experience report methodology with content analysis and contextualization through a narrative literature review. The narrative highlights factors such as misinformation, cultural barriers, difficulties in access, and resistance to preventive care, highlighting the central role of nursing in promoting women's health, especially in Primary Care. The work of nursing professionals proved essential in providing qualified listening, welcoming, performing Pap smears, and providing health education. The reported case also highlights the importance of expanding awareness strategies in community settings and promoting adherence to HPV vaccination. It concludes that, to overcome the challenges related to early screening and timely treatment, it is essential to strengthen public policies, expand coverage of preventive exams, and invest in improving primary care, with an emphasis on humane, educational, and inclusive actions, promoting comprehensive care and health equity.

Keywords: Cervical cancer. Nursing. Screening. Social vulnerability. Prevention.

RESUMEN

El cáncer de cuello uterino representa un importante problema de salud pública en Brasil, especialmente entre mujeres en situación de vulnerabilidad social. Aunque es una enfermedad que se puede prevenir y detectar a tiempo, su incidencia y mortalidad siguen siendo elevadas, lo que refleja desigualdades en el acceso a los servicios de salud y a la información. Este artículo pretende relatar la experiencia de una mujer mayor residente en una zona rural, con antecedentes de exclusión social y sin acceso previo al examen citopatológico, a quien se le diagnosticó cáncer de cuello uterino en estadio avanzado. El estudio, de carácter cualitativo, adopta la metodología de relato de experiencias con análisis de contenido y contextualización a través de una revisión narrativa de la literatura. La narrativa destaca factores como la desinformación, las barreras culturales, las dificultades de acceso y la resistencia a la atención preventiva, resaltando el papel central de la enfermería en la promoción de la salud de las mujeres, especialmente en Atención Primaria. El trabajo de los profesionales de enfermería se mostró esencial al escuchar cualificadamente, acogimiento, realizar la prueba de Papanicolaou y brindar educación para la salud. El caso reportado también revela la importancia de ampliar las estrategias de concientización en los espacios comunitarios y la adherencia a la vacunación contra el VPH. Se concluye que, para superar los desafíos relacionados con la detección precoz y el tratamiento oportuno, es fundamental fortalecer las políticas públicas, ampliar la cobertura de los exámenes preventivos e invertir en la cualificación de la atención primaria, con énfasis en acciones humanizadas, educativas e inclusivas, promoviendo la atención integral y la equidad en salud.

Palabras clave: Cáncer de cuello uterino. Enfermería. Seguimiento. Vulnerabilidad social. Prevención.

1 INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero permanece como um importante desafio de saúde pública no Brasil, especialmente entre mulheres em situação de vulnerabilidade social. Apesar de ser uma doença passível de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento eficaz, sua incidência ainda é elevada, refletindo desigualdades no acesso aos serviços de saúde e na efetividade das ações de prevenção (INCA, 2021). A principal causa desse tipo de câncer é a infecção persistente pelo papilomavírus humano (HPV), cuja história natural é bem compreendida e permite intervenções oportunas (INCA, 2021).

As alterações celulares provocadas pelo HPV podem evoluir lentamente para o câncer invasivo ao longo de um período que varia entre 10 e 20 anos. Durante esse intervalo, é possível identificar lesões precursoras, denominadas neoplasias intraepiteliais cervicais (NIC), que, quando detectadas a tempo, possibilitam tratamento e cura antes do avanço da doença (INCA, 2021). Nesse contexto, a detecção precoce desempenha papel fundamental na redução da mortalidade e na melhoria do prognóstico das mulheres acometidas.

O exame citopatológico, popularmente conhecido como Papanicolau, é o principal instrumento de rastreamento do câncer de colo do útero. Ele é indicado para mulheres com idade entre 25 e 64 anos que já tenham iniciado a vida sexual e é ofertado gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), sendo amplamente realizado nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) por profissionais de enfermagem (INCA, 2021). Por ser simples, acessível e altamente eficaz, o exame é uma estratégia central na promoção da saúde da mulher.

Nesse processo, a atuação da enfermagem revela-se essencial, tanto na realização do exame quanto na educação em saúde, orientação, acolhimento e encaminhamento das pacientes. Estudos têm evidenciado o papel protagonista dos enfermeiros nas ações de prevenção e no diagnóstico precoce do câncer do colo uterino, especialmente em países em desenvolvimento, como o Brasil (SANTOS; TORRES; SANTOS, 2023). Esses profissionais não apenas conduzem o cuidado clínico, mas também fortalecem vínculos com as usuárias, contribuindo para o empoderamento feminino e a adesão ao cuidado preventivo.

A atuação eficaz da enfermagem exige preparo técnico, sensibilidade e compromisso ético com a promoção de uma cultura de prevenção e cuidado integral. Ainda assim, os obstáculos enfrentados por mulheres em situação de vulnerabilidade, como a desinformação, o medo, o preconceito e a dificuldade de acesso aos serviços, continuam a ser barreiras importantes para o diagnóstico precoce e o tratamento oportuno da doença.

Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo descrever, por meio de um relato de experiência, os desafios enfrentados por uma mulher em contexto de vulnerabilidade social no

enfrentamento do câncer do colo do útero, destacando a importância da atuação da enfermagem no processo de cuidado e acolhimento.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, do tipo relato de experiência, que busca compreender, a partir da narrativa de uma mulher em situação de vulnerabilidade social, os desafios enfrentados no diagnóstico e tratamento do câncer do colo do útero. A abordagem qualitativa foi escolhida por permitir uma análise aprofundada das dimensões subjetivas e contextuais da vivência relatada, com ênfase nos aspectos emocionais, sociais e no suporte recebido ao longo do processo de cuidado.

A experiência descrita teve como cenário uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada em uma região marcada por desigualdades socioeconômicas, onde a participante recebeu acompanhamento durante as etapas de diagnóstico, tratamento e reabilitação. A escolha da UBS como campo de referência se deu pela sua importância enquanto porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), sobretudo para mulheres em situação de vulnerabilidade que muitas vezes enfrentam barreiras de acesso à saúde especializada.

A participante do estudo é uma mulher diagnosticada com câncer de colo do útero, cuja trajetória de enfrentamento à doença revelou significativos desafios, superações e aprendizados. Sua escolha foi intencional, baseada na relevância de sua história de vida para o aprofundamento da compreensão sobre o impacto do câncer uterino em contextos de vulnerabilidade.

A coleta de dados foi realizada por meio de um relato espontâneo e livre, elaborado pela própria participante, com o intuito de permitir que sua voz e percepções fossem respeitadas e priorizadas. Após a escrita inicial, o conteúdo foi analisado à luz da técnica de análise de conteúdo, buscando identificar categorias emergentes relacionadas às dimensões do cuidado, impacto emocional, apoio familiar e atuação dos profissionais de enfermagem.

Adicionalmente, o relato foi contextualizado por meio de uma revisão narrativa da literatura, com o objetivo de dialogar criticamente com produções científicas sobre o câncer de colo do útero e o papel da enfermagem na atenção integral à saúde da mulher.

No que se refere aos aspectos éticos, garantiu-se o total anonimato da participante e a confidencialidade das informações prestadas.

A análise dos dados foi orientada por uma leitura sensível da narrativa, respeitando os sentimentos, contextos e significados atribuídos pela própria participante à sua trajetória. A interpretação buscou compreender, de forma empática, os múltiplos sentidos atribuídos à vivência com o câncer, com especial atenção à importância do cuidado humanizado e à atuação dos profissionais de enfermagem nesse processo.

3 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A experiência relatada foi vivenciada entre os meses de outubro a dezembro de 2023, envolvendo uma idosa de 78 anos, do sexo feminino, residente na zona rural desde o nascimento. Com escolaridade fundamental incompleta, atuava como lavradora e dona de casa, casada, e mãe de 11 filhos, todos nascidos por parto normal domiciliar assistido por parteira. Ao longo da vida, teve pouco ou nenhum acesso a informações sobre saúde, nunca tendo realizado exames preventivos, como o Papanicolau. A ausência de conhecimento acerca da existência do câncer do colo do útero e de seus fatores de risco contribuiu para a negligência quanto à prevenção da doença.

A paciente apresentava histórico clínico de hipertensão arterial sistêmica, veias varicosas e asma, sendo essas as principais condições que a motivavam a procurar atendimento médico. Ainda que orientada a realizar exames preventivos, resistia à sua realização por não considerar necessário. Estava na menopausa desde os 55 anos, mantinha-se ativa, independente e participava de atividades religiosas com frequência. Contudo, tinha restrições em abordar questões relacionadas à sua saúde íntima, inclusive com as próprias filhas, o que pode ser compreendido pelo contexto sociocultural e religioso em que foi criada.

A evolução do quadro clínico se deu com o surgimento de um sangramento vaginal intenso e persistente, o que motivou a busca por atendimento médico. Submetida ao exame citopatológico e a outros exames complementares, foi diagnosticada com câncer do colo do útero em estágio avançado. Inicialmente, a família foi informada de que a cirurgia de histerectomia total seria viável, sendo prescritos medicamentos para controle do sangramento e agendada a cirurgia para o mês seguinte. No entanto, no ato cirúrgico, constatou-se a presença de metástases com acometimento da bexiga e do intestino, impossibilitando a realização do procedimento planejado.

Após cinco dias de internação, a paciente recebeu alta hospitalar e foi encaminhada para cuidados paliativos. Com o agravamento do quadro clínico, caracterizado por inapetência, restrição motora, dores intensas e uma evisceração diagnosticada após novo atendimento emergencial, foi submetida a uma segunda cirurgia. Contudo, evoluiu com múltiplas paradas cardiorrespiratórias e veio a óbito.

Essa experiência evidenciou a importância do rastreio do câncer do colo do útero, principalmente em populações vulneráveis e com baixo acesso à informação e aos serviços de saúde. A ausência de políticas públicas efetivas e adaptadas à realidade dessas populações pode contribuir para diagnósticos tardios, reduzindo significativamente as chances de cura.

A partir desse episódio, a autora do presente estudo realizou um estágio extracurricular voluntário em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), entre os meses de julho e outubro de 2024, com o objetivo de compreender melhor a realidade do rastreamento do câncer do colo do útero. Durante o estágio, observou-se que grande parte das mulheres demonstrava resistência ou desconhecimento

quanto à importância do exame de Papanicolau. Mulheres viúvas ou na menopausa, por exemplo, muitas vezes consideravam desnecessária sua realização, procurando o serviço de saúde apenas diante de queixas clínicas.

Dessa forma, torna-se evidente a necessidade de estratégias mais eficazes de conscientização, utilizando-se de espaços com maior alcance social, como escolas, igrejas e grupos comunitários. A promoção de palestras e rodas de conversa com foco na saúde íntima da mulher pode contribuir para a disseminação de informações essenciais, promovendo maior adesão aos exames preventivos e, conseqüentemente, melhorando os indicadores de saúde dessa população.

4 CÂNCER DO COLO DO ÚTERO E O PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV)

Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), a taxa de mortalidade por câncer do colo do útero, ajustada pela população mundial, foi de 4,51 óbitos por 100 mil mulheres no Brasil, em 2021 (INCA, 2023). Excluindo os tumores de pele não melanoma, esse tipo de câncer ocupa a terceira posição entre os mais incidentes na população feminina brasileira, com uma estimativa de 17.010 novos casos por ano para o triênio 2023–2025, correspondendo a uma taxa bruta de incidência de 15,38 casos por 100 mil mulheres (INCA, 2022).

O câncer cervical desenvolve-se, na maioria das vezes, a partir da infecção persistente pelo papilomavírus humano (HPV), especialmente pelos tipos oncogênicos 16 e 18. Sua evolução é lenta e gradual, podendo levar anos ou até décadas para se manifestar clinicamente, sendo antecedida por lesões intraepiteliais cervicais (neoplasias intraepiteliais cervicais – NICs) (INCA, 2021). Apresenta alto potencial de prevenção e cura, especialmente quando diagnosticado precocemente. O pico de incidência ocorre entre os 40 e 49 anos, sendo menos comum em mulheres com menos de 30 anos. Casarin e Piccoli (2011) destacam que a detecção precoce é essencial entre os 20 e 29 anos, faixa etária em que predominam as lesões precursoras.

Estudos indicam que o teste para HPV apresenta maior sensibilidade em mulheres acima dos 30 anos, enquanto a citologia convencional é recomendada para mulheres mais jovens devido à menor especificidade do teste nessa faixa etária (FEMINA, 2022). Em 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estabeleceu a Estratégia Global para Acelerar a Eliminação do Câncer do Colo do Útero, baseada em três metas: vacinar 90% das meninas contra o HPV até os 15 anos, rastrear 70% das mulheres até os 35 e novamente até os 45 anos, e garantir que 90% das mulheres diagnosticadas recebam tratamento adequado (FEMINA, 2022).

5 RASTREAMENTO PRECOCE E PREVENÇÃO

No Brasil, o principal método de rastreamento do câncer do colo do útero é o exame citopatológico (Papanicolau), considerado um instrumento fundamental na atenção à saúde da mulher,

sobretudo em populações em situação de vulnerabilidade socioeconômica (CASARIN; PICCOLI, 2011). Além de permitir a detecção precoce da doença, esse exame também atua como ferramenta de educação em saúde, possibilitando o acesso a medidas preventivas e assistência adequada.

Pesquisas recentes apontam que o teste de HPV, quando realizado de forma sistemática e em intervalos regulares, apresenta maior eficácia na detecção precoce da doença, especialmente em mulheres com mais de 30 anos (FEMINA, 2023). O debate atual na comunidade científica gira em torno da adoção de um modelo de rastreio baseado no risco individual, levando em consideração os resultados dos testes e a probabilidade de desenvolvimento de NICs de alto grau (FEMINA, 2023).

Entretanto, a produção de exames complementares, como colposcopia e biópsias, permanece insuficiente no sistema de saúde, o que compromete a confirmação diagnóstica e o início precoce do tratamento (INCA, 2023).

6 NEOPLASIA INTRAEPITELIAL CERVICAL (NIC) E ESTÁGIOS DA DOENÇA

O câncer do colo do útero é precedido por uma longa fase assintomática, caracterizada por lesões intraepiteliais cervicais classificadas como NIC I, II e III. As NIC II e III são consideradas lesões de alto grau, com maior risco de progressão, enquanto a NIC I geralmente representa uma infecção transitória pelo HPV, com alta taxa de regressão espontânea (INCA, 2016).

O exame citopatológico é o método padrão-ouro para o rastreamento dessas lesões. Recomenda-se que os dois primeiros exames sejam realizados anualmente, e, se os resultados forem negativos, os intervalos possam ser estendidos para três anos (INCA, 2016).

A Atenção Primária à Saúde (APS) é um componente fundamental do Sistema Único de Saúde (SUS), atuando na promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação. Por meio de ações participativas e territorializadas, a APS é responsável pela implementação de estratégias educativas, vacinação em grupos-alvo e rastreamento de doenças, como o câncer do colo do útero (FEMINA, 2023).

Dessa forma, destaca-se a importância da atuação da APS na promoção de saúde da mulher, por meio de ações sistemáticas e integradas que visem não apenas a detecção precoce da doença, mas também a educação em saúde, o empoderamento feminino e a redução das desigualdades no acesso à prevenção e ao tratamento.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada e relatada neste estudo evidenciou, de forma prática e sensível, as consequências da falta de acesso à informação, à educação em saúde e à assistência adequada para o rastreamento do câncer do colo do útero. A morte de uma idosa diagnosticada tardiamente com a

doença reforça a urgência de fortalecer as estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e cuidado contínuo, especialmente em populações rurais e em situação de vulnerabilidade social.

Apesar da ampla disponibilidade do exame citopatológico no sistema público de saúde brasileiro, muitas mulheres ainda desconhecem sua importância ou apresentam resistência em realizá-lo, seja por tabus culturais, desinformação ou negligência institucional. Neste cenário, a Atenção Primária à Saúde, aliada a ações educativas contínuas, deve ser protagonista na promoção de saúde da mulher, garantindo o acesso à informação, o acolhimento humanizado e a construção de vínculos de confiança com a comunidade.

Dessa forma, conclui-se que o investimento em políticas públicas de saúde voltadas para a prevenção do câncer do colo do útero, incluindo a ampliação da cobertura vacinal contra o HPV, a capacitação de profissionais e a intensificação das campanhas educativas, é fundamental para reverter o atual quadro epidemiológico. Além disso, o engajamento comunitário por meio de parcerias com escolas, igrejas e grupos sociais pode ser um caminho eficaz para alcançar mulheres que historicamente têm seus direitos à saúde negligenciados, promovendo, assim, uma assistência mais equitativa e humanizada.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR) pelo apoio financeiro, que foi essencial para a disseminação do conhecimento gerado por esta pesquisa.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Atenção Básica*. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

CASARIN, Renata Micheli; PICCOLI, Jaqueline da Costa Escobar. *Educação em saúde para prevenção do câncer de colo do útero em mulheres do município de Santo Ângelo/RS*. 2009.

FEMINA. *Publicação Oficial da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 50, p. 68, 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). *Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil*. Rio de Janeiro: INCA, 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). *Dados e números sobre câncer do colo do útero*. Rio de Janeiro: INCA, 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). *Deteção precoce do câncer*. Rio de Janeiro: INCA, 2021.

SANTOS, Francilma Rodrigues dos; TORRES, Naataly Kelly Nogueira Basto; SANTOS, Daniel Coutinho dos. Papel do enfermeiro na prevenção do câncer de colo uterino: uma análise integrativa da literatura. Curitiba: *Foco*, 2023. p. 1–17.

SILVA, Karina Regina da; GUIMARÃES, Gabriela de Oliveira. Barreiras no rastreamento do câncer do colo do útero na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 44, p. 1–13, 2022.